



JOSÉ LIMA PEDREIRA DE FREITAS

(1917-1966)

PEDREIRA DE FREITAS

(1917-1966)

JOSÉ LIMA PEDREIRA DE FREITAS, Professor de Higiene e Medicina Preventiva e Estatística, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo) desapareceu aos 49 anos, em plena atividade universitária.

Diplomado em 1941 pela Faculdade de Medicina de São Paulo, fez o curso de Saúde Pública da Universidade de Johns Hopkins (Baltimore), obtendo o título de sanitarista. Iniciou sua atividade científica e didática no Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Em 1944 tomou a deliberação de se dedicar principalmente ao estudo da moléstia de Chagas, concluindo que o aperfeiçoamento dos métodos de diagnóstico constituía elemento indispensável para que pudessem ser desenvolvidos os estudos clínicos e epidemiológicos. Dessa forma, pôde organizar, no Departamento de Parasitologia, um serviço através do qual passou a desenvolver estudos sobre o aperfeiçoamento dos métodos de diagnóstico e outros aspectos ligados à infecção pelo *Trypanosoma cruzi*. O referido serviço de diagnóstico passou a ser utilizado não somente para inquéritos epidemiológicos que começou a realizar, como para comprovação da etiologia chagásica em numerosos pacientes dos serviços hospitalares ou clínicos em São Paulo, o que tornou possível numerosas publicações, permitindo focalizar a importância da moléstia de Chagas como causa de morbidade ou de mortalidade em São Paulo. Em 1947, com a colaboração da Divisão do Serviço do Interior do Departamento de Saúde do Estado de São Paulo, então dirigida pelo Dr. Humberto Pascale, instalou em Cássia dos Coqueiros, um Pôsto de Estudos da moléstia de Chagas.

Em 1947 defendeu na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo sua tese de doutoramento — “Contribuição para

o estudo dos processos de laboratório para o diagnóstico da moléstia de Chagas”. Em abril de 1951 prestou concurso de docência-livre na cadeira de Parasitologia. Na tese para esse concurso — “Reação de fixação do complemento para diagnóstico da moléstia de Chagas, pela técnica quantitativa”, estudou a reação praticada com o nôvo antígeno que descrevera com ALMEIDA, em 1949, obtendo distinção.

Em 1953, regressando dos Estados Unidos da América do Norte, foi contratado para Professor-adjunto interino junto ao Departamento de Parasitologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, dirigido pelo Prof. Mauro Pereira Barretto. Logo em seguida foi convidado para instalar o Departamento de Higiene e Medicina Preventiva da referida Faculdade, tendo sido contratado como Professor catedrático em agosto de 1954. Em 1955, com uma bolsa da Fundação Rockefeller visitou vários centros de ensino e de investigação no campo da medicina preventiva, nos Estados Unidos.

PEDREIRA DE FREITAS realizou vários trabalhos sobre moléstia de Chagas, principalmente em Cássia dos Coqueiros. Estava realizando também, pesquisas em colaboração com outros serviços da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, referentes a estudos epidemiológicos sobre megaesôfago, avaliação da possibilidade de transmissão da infecção chagásica da mãe ao filho, formas neuropsíquicas da moléstia de Chagas, biologia do *Triatoma sordida*, etc.

Perito da Organização Mundial de Saúde, em doenças parasitárias, PEDREIRA DE FREITAS participou de vários congressos da especialidade, recebendo em seu laboratório numerosos bolsistas estrangeiros.

A morte do jovem pesquisador brasileiro se deu a 15 de junho de 1966, cerca de dois meses após lamentável acidente auto-

mobilístico, quando regressava da Colombia, onde fôra representar a Faculdade de Medicina de Ribeirão Prêto, em simpósio sobre ensino médico. Mais que o professor e o cientista, o que caracterizou a vida e a obra do Prof. PEDREIRA DE FREITAS foi a retidão do caráter e, principalmente, a firmeza com que, em tôdas as horas, defendeu suas convicções e os princípios da jus-

tiça e da dignidade humana. Com essas palavras, a Congregação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Prêto comunicava ao público e à classe médica e estudantil do País a perda que sofrera, com o falecimento do mestre e pesquisador que tanto enaltecera aquela casa de ensino.

São Paulo, janeiro de 1967.